

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ALGUNS REPAROS A

“NOTAS SÔBRE OPILIÕES - V a XIII”. (*) (**)

POR

B. M. SOARES

Em trabalho anterior (Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 244) estabeleci a sinonímia entre *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923) e *Polybunos tuberculatus* Piza, 1943. Em carta gentilmente dirigida a mim o Prof. PIZA me pediu explicação do motivo por que considerei a fêmea de *Neosadocus bufo* e o seu tipo de *Polybunos tuberculatus* como sendo da mesma espécie, uma vez que eu mesmo declarei (Op. cit., p. 244) que a fêmea de *Neosadocus bufo* possui dois altos espinhos na área III ao passo que o seu tipo (de *Polybunos tuberculatus*) tem um par de tubérculos na área III.

De fato, o ilustre zoólogo teve razão de fazer tal pergunta, pois, pelo que se lê em meu trabalho, parece que *Polybunos tuberculatus* não pode ser confundido com *Neosadocus bufo*. Mas o que se deu foi o seguinte:

1. A fêmea de *Neosadocus bufo* descrita por MELO-LEITÃO (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 151) não pertence à espécie. É uma fêmea de *Neosadocus variabilis* (Melo-Leitão, 1935). Posso afirmá-lo por ter examinado muitos espécimes das duas espécies (*Neosadocus bufo* e *Neosadocus variabilis*), machos

(*) Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17). 243-276.

(**) Entregue para publicação em 23-9-1944.

e fêmeas. Além disso, a fêmea a que o Prof. MELO-LEITÃO se refere (Op. cit., p. 152), coligida por ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ, foi doada por êle às coleções do Museu Paulista, estando depositada neste Departamento; tive, pois, ensejo de examinar cuidadosamente esta fêmea. Aliás, MELO-LEITÃO descreveu o macho de *Neosadocus bufo* de Poço Grande (São Paulo), e a fêmea de Petrópolis (Rio de Janeiro), de localidades bastante diferentes, o que torna tal acasalamento muito duvidoso.

2. Fiz inadvertidamente referência a esta fêmea em meu trabalho (p. 244), mas já havia cancelado de meus manuscritos outras referências à mesma. Foi esta uma referência que me escapou, pois, antes de publicar o meu referido artigo, já havia chegado à conclusão de que a fêmea descrita por MELO-LEITÃO em 1923 como sendo de *Neosadocus bufo* pertencia a outra espécie. Deve-se, pois retificar, nas linhas números 22, 23 e 24 da página 244 de meu trabalho o seguinte, no que se refere à fêmea de *Neosadocus bufo*: “cômodo ocular com dois tubérculos, ausência de espinho apical interno no fêmur dos palpos, área III com dois tubérculos ou espinhos rombos”.

Pelo exame de maior número de exemplares de *Neosadocus bufo* e de *Neosadocus variabilis*, conclui justamente o contrário do que supuz em meu trabalho (Op. cit., p. 247) quanto à afinidade entre as duas espécies: são espécies muito distintas, distinguindo-se os machos pela armadura das pernas IV (além de outros caracteres) e as fêmeas especialmente pela armadura da área III (dois tubérculos ou espinhos rombos em *Neosadocus bufo*; dois altos espinhos em *Neosadocus variabilis*).

Ao conceito que dei ao gênero *Neosadocus* (Op. cit., p. 246) convém acrescentar, no que se refere à armadura da área III: “área III com duas elevações mamilares muito granulosas no macho ou com dois espinhos ou tubérculos na fêmea”.

Tanto as fêmeas de *Neosadocus bufo* como o tipo de *Polybunus tuberculatus* apresentam na área III a mesma estrutura: dois espinhos baixos e rombos (ou tubérculos) rodeados de grossas granulações.

No trabalho a que me referi acima (Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 260), reuni sete gêne-

ros de *Goniosominae* num único, *Acutisoma* Roewer, 1913. Ao re-ler êste trabalho, notei que não fui bem claro em exprimir o meu ponto de vista. O gênero *Acutisoma*, com o conceito dilatado que lhe dei, ficará incluindo espécies com os seguintes caracteres, no que se refere aos espinhos laterais da área IV e dos tergitos livres: “área IV inerte ou com um espinho lateral em cada ângulo posterior, tergitos livres com espinhos laterais nos ângulos posteriores, quer grandes, quer pequeninos, quase imperceptíveis, mas sempre presentes. Aceito os dois grupos, muito bem caracterizados, em que MELO-LEITÃO dividiu os gêneros de *Goniosominae* (Cf. Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 110) e que são: grupo *Goniosoma* Perty e grupo *Acutisoma* Roewer. Apenas, no grupo *Acutisoma*, reuni seus gêneros num único, por haver notado que, dentro da mesma espécie, havia exemplares que caíam, cada um de per si, em cada um dos gêneros de que se compunha o grupo *Acutisoma* Roewer. Apenas um gênero do grupo *Goniosoma* foi considerado sinônimo também de *Acutisoma*; foi o gênero *Pygosomoides*, porque seu genótipo é uma espécie que em geral possui os tergitos livres com ângulos laterais espiniformes (e bem assim a área IV), apresentando esporadicamente indivíduos com essa área (IV do escudo abdominal) e os tergitos livres com os ângulos posteriores sem espinhos, inertes. Tanto assim é que, na grande série que examinei, havia indivíduos que entravam perfeitamente no gênero *Leitaius* e outros no gênero *Pygosomoides*. Esta espécie foi descrita uma vez no gênero *Pygosomoides*, como tive oportunidade de observar, pelo confronto do tipo de *Leitaius guttulatus* com vários espécimes da mesma espécie (Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zoologia, São Paulo, 4 (17): 260, 263.

E', pois, necessário, muitas vêzes, o exame de vários exemplares da espécie, um exemplar apenas poderá ser colocado no grupo *Goniosoma*, quando, na realidade, a espécie apresenta caracteres que a levam, sem dúvida, ao grupo *Acutisoma*.

Quero aproveitar esta oportunidade para retificar a procedência de algumas espécies de opiliões depositadas neste Departamento. Estas espécies estão registadas em nosso catálogo como sendo coligidas em Pinheiros, Estado de São Paulo. O Prof. MELO-LEITÃO, ao descrevê-las, diz que foram coligidas em Pinheiro, Es-

tado do Rio de Janeiro. Eu, tendo notado esta divergência, supuz que tais espécies tinham sido coligidas em Pinheiros, Estado de São Paulo, uma vez que o nosso catálogo foi, durante muitos anos, manuseado cuidadosamente pelo entomólogo LUEDERWALDT, e que eu não sabia que o Prof. MELO-LEITÃO havia doado material ao Museu Paulista, sem referência oficial. Apenas eu tinha conhecimento de que o material do Museu Paulista foi estudado por MELO-LEITÃO (Cf. Melo-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 329). Por isso que retifiquei, segundo meu ponto de vista tais procedências (Cf. Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 224; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 265; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s. 6 (3): 56).

Em carta que me enviou o eminente Professor e amigo, Dr. CÂNDIDO DE MELO-LEITÃO, o assunto ficou completamente esclarecido: o erro é de nosso catálogo, pois as espécies de Pinheiro (Rio de Janeiro) foram coligidas pelo Prof. MELO-LEITÃO, quando a Escola Nacional de Agronomia estava aí localizada, e foram por êle doadas ao Museu Paulista, tendo a remessa sido feita junto com o material que, de fato, pertencia ao Museu Paulista.

Para evitar futuras confusões fica, assim, retificada a procedência das espécies *Uropachylus striatus* Melo-Leitão, 1922, *Poecilaemula brasiliensis* (Melo-Leitão, 1923) e *Ilhaia cuspidata* Roewer, 1913 (os 13 exemplares, tipos de *Ilhaia fluminensis* Melo-Leitão, 1922 = *Ilhaia cuspidata* Roewer, 1913). Estas espécies nunca foram assinaladas em Pinheiros, Estado de São Paulo, mas em Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The author makes some commentaries on his work "Notas sobre opiliões - V a XIII" published in Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 243-276. He clears certain topics which he found obscure and rectifies the habitat of some species belonging to the collection of the Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.